

luno); Indicação nº 295/2002 - Vereador Alar Rodrigues Bando, assunto: Solicita
ao Sr.º Jânio Inácio Bando, a implantação do Serviço de Implantação
de Obra (S.V.O.), no Estado de São Paulo; Indicação nº 296/2002 - Vereador Al
ranis Graça da Silva (P.S.), assunto: Solicita ao Sr.º Jânio Inácio Bando a
implantação dos cursos de formação de 1º e 2º período pré-escolas na Escola
Municipal Santo Antônio do Bico, no Bairro Nossa Senhora da Conceição e
leitura do respectivo projeto em serviços bancários e tribuna
dos trabalhos escolares. Depois o cidadão Vinício Bando, irmão de
Alar, em condições de má saúde sobre a última campanha eleitoral, de
fazendo que estava bastante debilitado como consequência do acidente com
mobilidade que sofreu no dia 3 de maio do presente ano, e mais, que quan
do estava quase restabelecido foi acometido de uma infecção hospitalar,
impedindo-o de trabalhar mais ativamente. A sua campanha eleitoral vi
u a seguir, que no dia do acidente tomou uma aproximação muito espessa
com o ônibus que lhe deu foco para combater sua caminhada mesmo em
condições de locomoção e ainda com o peso inflado em sua caixa contendo
de, fez o seguinte pronunciamento: "A minha vida é um livro aberto. Quando
fui em conversa com o Vinício Bando dos Santos Bando, permitiu-me falar
o nome e para ele eu coloquei o momento que estou vivendo em minha
vida, a felicidade que eu estou vivendo. Acho justo agora participar a
sua vida muito plestade, porque o começo deste ano foi um ano muito de
felicidade para mim, eu estava vivendo um presente, um presente que muitas
famílias e jovens vivem em seus lares. Não posso falar qual o motivo do
presente, todo de vez em quando, mas ali, naquela hora, eu havia de
o acidente, então passou o meu filho estudando um D. A noite chegou no
m, me choquei com o ônibus da Bolívia querendo do o carro, mas o
PD continuou rodando, no fundo o ônibus eurtada pela noite chegou
nessa. Então, foi um milagre o que aconteceu na minha vida, milagre
este que me fez sobreviver, que me fez enxergar. Hoje consigo ver a vida
do que antes do acidente. Obrigado a todos os dias pelo acidente, por
que ali eu encontrei a minha liberação e minha aproximação com o mundo.
Espero trabalhar, nesse mês de março, vai fazer agora dia 3 de dezembro, que só
estou com acidente com fezes, mas, o presente que ele me deu foi logo em seguida

a minha esposa como deputada. Eu não estava podendo fazer a campanha, mas
 aos convidados, meus amigos, foram as ruas. Você falou e ele falou, você elei-
 nes, o meu pai o prefeito Alan Cordeiro, enfim, todos foram as ruas e caminhamos
 num ritmo se fossem o Rui Mauro que estivesse pedindo voto de casa em casa. A
 minha esposa foi uma alívio alívio, uma esposa que nunca houve, ali-
 dito que no parlamento do novo país. Um homem autista, infante, eu estava na
 mesa de cirurgia, eu estava na cama do hospital no Rio de Janeiro no Ho-
 spital do Barra Nova, em cima de uma cadeira de rodas, distante da mi-
 nha família que hoje está aqui sendo representada pela minha família a
 minha filha. Talvez eu comecei a sofrer porque não me aproximou e
 sabe que Rui Mauro... quando eu falei: é um outro homem, é um outro es-
 tudar, aquele lá de outra sabe todas as coisas. Eu não tenho que pensar
 nada para ninguém. Não tenho e não sei. Eu tinha em hoje um com-
 promisso muito grande com Deus porque quando eu caí na UTI, a primeira
 coisa que eu fiz foi prometer a Ele mudar de vida e isso mudou
 veio naturalmente, veio com tanta intensidade que hoje eu começo uma
 nova alívio, talvez não só para o meu pai e minha mãe, para os meus
 irmãos, para a minha filha, para minha esposa, mas também para os meus
 amigos amigos que sofreram muito comigo durante aquele período de per-
 do um que sofreu, mas neste sentido tudo passa e eu tive uma grande lição
 disso tudo. Eu acredito eu porque não falei: "Pai, meu pai". Foi uma
 reflexão do meu vida, nela se o exemplo certo é esse que você está tomando
 é o Pai que não é o meu que Rui Mauro tenha estado bom, por mais que Rui Mauro
 tenha tentado abandonar por de todas as formas, tentando apudem, tentando
 conseguir emprego, mas o Rui Mauro também deu um problema sério que infu-
 zmente é uma doença incurável. Hoje, eu resolvi fazer este discurso falando
 do a minha vida, expondo a minha vida porque eu não tinha mais que es-
 pondar nada de ninguém a minha vida, a vida que eu levei no período,
 tinha os momentos bons, mas eu estava. Tinha aqueles dias e não conseguia
 fazer, passei por uma intervenção e não consegui. É por isso que a Deus porque
 todo estava acontecendo comigo, porque eu não conseguia? A eu que eu não
 conseguia ser superior e ignorar este nome: droga? Não, eu tive que aceitar
 que sou importante perante a sociedade humana. Não consigo, porque, porque

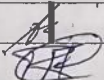
maconha, cocaína, eu sou um dependente químico assumido. Então, não adven-
ta as parcas de usar uma droga e passar a beber, porque se eu beber eu passo
a usar a droga e a compulsão num indivíduo que tem essa doença ele é po-
doso, tudo exceto quer demais, não não se contenta com pouco, quer
sempre mais. É assim era a vida do Mário. Como nos momentos de
leis que eu estava passando eu tentava vir a Quimera, eu tentava atender
eventos de pessoas, mas, eu não tinha ninguém para pará-las aqui re-
fazerem que estava aqui dentro. Hoje, como o meu espírito e não tenho
resposta eu mudo do que sou causar este meu pronunciamento, pelo con-
tínua, eu encontro num indivíduo, uma foto, um espelho, o nosso ami-
go, ex. Vinícius Fran Veloso que também passou por um problema igual
e não sabemos o quanto é difícil. O jeito para então é longo, mas, na
na vida é estúpida. E hoje, eu consigo estar aqui, presidindo a sessão, vi-
vo, podendo olhar nos olhos de cada um que aqui se encontra, podendo
olhar nos olhos de cada Vinícius que aqui se encontra, em cada educação,
de cada pronunciamento desta Casa e dizer: vocês podem ter certeza de que Viní-
cius vai fazer um grande trabalho na Assembleia Legislativa, porque aqui
eu sei que Deus tem um plano muito grande na minha vida, para me
pegar, para me deixar viver novamente, me deixar escolher o cami-
nho certo. Ele me mostrou, o caminho é esse, e é esse caminho que eu
passo todos os dias. É o caminho do alívio, é o caminho da fé, é o
caminho da esperança, é o caminho de toda a redenção do homem
respiro. É essa redenção, viva porque eu lutarei exclusivamente para conse-
guir tudo para o nosso município, para nossa região e se for possível
para o nosso Estado. Lutarei aqui com muita mais força, com muito
mais lucidez, bem orientado e não com a incerteza que eu estava.
Quando eu passo para pensar, quantas coisas incertas eu fiz... Sholem
o respeito, a reverência, a paciência, o amor próprio, a dignidade.
O mal tem que estar dentro de cada indivíduo, e eu consegui negociar
dos senos o meu amor próprio. Isso também há que eu vejo eu dentro
aquela mirina, o meu filho, se eu continuar naquela vida? Não
mas, eu tenho que educá-lo, ele tem que se orgulhar do pai que ele tem
e ele vai se orgulhar, porque ninguém vai poder falar nunca mais que ele

eu é isso que aquilo. Rôtius é um, um ser humano como outro qualquer.
 Rôtius é sensual, emocional, e quer o bem do povo. Quer o bem da
 minha família, quer o bem da família de todos, e é por isso que sinto a
 Câmara com toda a dependência, com isso, fazendo entrar todos os dias
 no banco Gabriel, mas, a peça que tenho é fômeida, por que não está agend
 eles aqui no minha vida. É eu tenho estiza que esta menina, a minha
 filha, não se orgulhar muito do pai dela, assim como eu me orgulho de ma
 mãe. Já mais na deusa e minha filha emendas por esse elemento, porque quan
 das famílias, quantos pais, quantos irmãos sofrem por terem um dependente
 químico dentro de casa. É isso mesmo não dá para, não dá para, não dá para
 não. É a mãe o parte social, se é isso ou se é pobre, ela está presente em
 todos os pontos do nosso Município, do país e do mundo, mas, graças a de
 deus me fez enxergar, deus me deu o poder de enxergar além do que mu
 to gente consegue enxergar. A sensibilidade que hoje eu tenho, a seriedade
 a paciência, foi fruto desses sete meses que eu parei e comecei a refletir sobre
 a minha vida, o quanto é importante viver, o ar que respiramos. Quando
 os dias no dia a dia não dá valor ao coração da vida. Eu fiquei três
 meses depois do acidente sem poder mastigar, sem poder levar um garfo de
 comida até minha boca, porque a minha boca estava fechada devido a fra
 tura. É quando eu teci o aparelho que soltou a minha boca, que pude comer
 pela primeira vez, um gosto que você faz todos os dias e você não dá valor
 ou vi o quanto é importante viver, viver bem, viver com saúde, viver e
 reviver, com esperança e alegria no coração. É foi assim, sacrificando em cima
 de sacrifício, mas, deus do meu lado, me dando forças. Consegui chegar a me
 tudo, um presente de deus para mim, além de outro presente que eu tenho que
 a minha filha, o pai que eu tenho, a minha mãe, os meus amigos, e até tam
 bém que me acompanharam meu desenvolvimento por estar hoje abraçado meu coração
 falando um pouco da vida de Rôtius, do homem, não do político, do
 ser humano como você. É eu ajudar a ajudar, eu quero para ajudar e também
 oferecer de ajuda e quero eu me entre a minha ajuda. É grande, e pedir de deus
 que me dê força para continuar a minha caminhada, a caminhada que sempre
 foi viver essa na área política, viver duas vezes, na primeira vez mais ve
 ludo, no segundo, o meu selado da história. Marcamos uma passagem na

histórico político do município porque nunca um filho deu peso ao pai, e eu
depois do prefeito por duas vezes por ser o Vereador mais astuto na histó-
ria do município se vocês forem procurar na leis, isso deve ser inédito. Ou-
tra coisa que marcou o meu percurso político: três vezes prefeito, ocupando o lu-
gar do então prefeito Alair Corrêa, o meu pai. O pai prefeito e o filho vice-
prefeito. Quando Deus foi generoso comigo? Quando Deus é generoso quando a
gente pede, quando a gente quer! Hoje eu vejo os olhos aquecidos de Alair
brilhando de felicidade por ter o filho dele de volta. Hoje eu vejo os olhos
de Dona Suzete Corrêa, minha mãe, brilhando por ter o seu filho de volta.
Hoje eu vejo o brilho nos olhos do meu filho, porque ele tem o pai dele de
volta. E eu quero que vocês também... eu consigo enxergar e ver o brilho nos
olhos de cada Vereador que aqui se encontra, de felicidade, de saber que Mar-
celo é um lutador, um vencedor. Sou um vencedor porque? Não sou um ven-
cedor, sou vencedor primeiro porque tenho Deus na oração e segundo por-
que vocês sempre me fizeram vencedor e sempre irão me fazer! O Vereador
Márcio Corrêa agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. E depois
subiu à tribuna o Vereador Fábio dos Santos Mendes, que inicialmente disse
que não havia vitória maior do que a iniciativa do Vereador Márcio Corrêa
que trouxe para o município um gesto de grandiosidade, visto que segundo o Vereador
Corrêa, o mesmo estava há sete meses na cartilha de rodadas com previsão
de mais dois meses, o que contariam nove meses que poderiam ser significa-
tivos se comparados a gestões, que mesmo o ensino não conseguiu expli-
car o mistério que era o tempo que Deus permitiu para que o homem conti-
nuasse a sua maravilhosa obra de criação, o tempo do nascer de novo. Citou
o versículo parábola bíblica onde Jesus ensinava a Nicodemos que "há que se
nascer da água e do espírito". Nesse ensino que buscava que o homem se volta-
se para Deus que nasceis novamente, e mais, disse que desejava que o exem-
plo do Vereador Corrêa servisse para cada um, visto que todos tinham proble-
mas, mas, que a maior dor era aquela que cada um tinha, e seria dele que
havia ferido que se libertar. Nesse ensino, que todos tinham necessidade de
em cada dia nascer de novo encerrou sua fala, destacando que ao homem
nem há grandioso gesto durava registrado em papel, estímulo e respeito, de-
pendendo que o mesmo se queira em frente. Não havendo Ordem do Dia, o Senhor

Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus E para constar, mandou que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subscrita e aprovada, transcrita, e protocolada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

2
3



Ata da Trigesima Segunda Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 03 (três) de dezembro do ano de 2002 (dois mil e dois).

Os dias dois e três do mês de dezembro do ano de 2002 (dois mil e dois) sob a presidência do vereador Jorge Ricardo de Barros e com a supervisão da Primeira Secretária pelo vereador Ricardo Ferrero da Fonseca, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, responderam a chamado regimental os seguintes vereadores: Luiz Silva da Rocha, Aires Bessa de Figueiredo, Allan e Graziela Silva, Amarely Valério Thomaz Júnior, Antônio Carlos de Carvalho Neto de Augusto Salvador Ricardo de Carvalho, Eduardo Parra Neto, Emanuel Fernandes Freire da Silva, Gustavo Antônio Guimarães Branger, Fábio dos Santos Mendes, José Eduardo Silva de Almeida, Luiz Felix Lobo, Paulo César da Silva Almeida, Rui Cabral de Faria e Silas Rodrigues Bento. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus E seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Trigesima Oitava Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo e Ata da Nonagésima Extraordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do rito regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que constava seguinte: Volúteo Mattar - 25º Batalhão, assento 000000, Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio o participante do último Conselho Comunitário de Separação Urbana do ano de 2002, a realizar-se no dia 04/12/2002, às 18 horas, no Salão Experte Plus, troféu de Lu nº 659/2002. Vereador Fábio dos Santos